

# Museu da Escola Catarinense: um tour virtual, arquivos, acervos e espaços preservados

## Museum of the Santa Catarina School: a virtual tour, archives, collections and conserved spaces

---

**Sandra Makowiecky<sup>1</sup>**

**Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC (Brasil)**

<https://orcid.org/0000-0002-9132-3643>

**Beatriz Goudard<sup>2</sup>**

**Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC (Brasil)**

Fecha de recepción del original: mayo 2021

Fecha de aceptación: junio 2021

### **Resumo:**

O texto aborda iniciativas em que a busca pela preservação dos lugares de memória da educação encontra lugar na construção de um museu - O Museu da Escola Catarinense (MESC) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), situado em Florianópolis, Brasil, que passou por uma experiência de preservação de seu prédio e espaços físicos, além da construção de seus arquivos de forma virtual, inclusive com *tour virtual*, bem como de produção de livros, ambicionando que sua preservação e valorização possam garantir que os trabalhos de memórias consigam legitimar identidades..

**Palavras – Chave:** Museu da Escola Catarinense; construção de arquivos em museus escola; espaços e acervos preservados em museus escola; *tour virtual* em museus escola.

---

<sup>1</sup> Sandra Makowiecky (Florianópolis, SC, Brasil)

Professora de Estética e História da Arte do Centro de Artes da UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis – Santa Catarina – Brasil e do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, na linha de Teoria e História da Arte. É membro da Associação Internacional de Críticos de Arte - Seção Brasil AICA UNESCO. Membro do Comitê Brasileiro de História da arte, Membro do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina- IHGSC e Associada da ANPAP – Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas. Lidera o Grupo de pesquisa cadastrado no CNPq- História da arte: imagem- acontecimento. Possui diversas publicações na área de História da arte.

<sup>2</sup> Beatriz Goudard (Joinville, SC, Brasil)

Professora Doutora, área de Engenharia Civil, Universidade do Estado de Santa Catarina, atua no Museu da Escola Catarinense e no Centro de Educação a Distância – CEAD/ UDESC. Tem experiência na área de engenharia civil, com ênfase em planejamento urbano, avaliação ambiental e matemática, além de ampla atuação na área administrativa da Universidade.

### **Abstract:**

The text addresses initiatives in which the search for the preservation of places of memory of education finds place in the construction of a museum - The Museum of the Santa Catarina School (MESCA) of the State University of Santa Catarina (UDESC), located in Florianópolis, Brazil, who experienced an experience of preservation of his building and physical spaces, in addition to the construction of its archives in a virtual way, including with a virtual tour, as well as the production of books, aiming that their preservation and valorization can guarantee that the works of memories are able to legitimize identities.

**Key words:** Museum of the Santa Catarina School; building archives in school museums; spaces and collections preserved in school museums; virtual tour in school museums.

### **Introdução**

Buscamos contemplar em nossos estudos e atividades no *Museu da Escola Catarinense*, as que alcançam iniciativas de construção de arquivos, museus e centros de memórias, bem como experiências de educação patrimonial relacionadas às memórias da educação e mostrar nosso caso, em que a busca pela preservação dos lugares de memória da educação, encontra lugar na construção de um museu – O Museu da Escola Catarinense (MESCA) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), situado em Florianópolis, Brasil - que passou recentemente (de 2013 até hoje), por uma experiência de preservação de seu prédio e espaços físicos, além da construção de seus arquivos de forma virtual, com muito material disponibilizado em sua página, no site da Universidade do Estado de Santa Catarina, ambicionando que sua preservação e valorização possam garantir que os trabalhos de memórias consigam legitimar identidades.

Discorreremos, brevemente, sobre os avanços tecnológicos implantados no *Museu da Escola Catarinense* e sobre a contribuição do museu na preservação da educação escolar do estado. Além disso, será abordado o espaço escolar preservado, as ações e o desenvolvimento com sustentabilidade que foca no acervo do museu e na sua importância como patrimônio educativo. Em todo esse processo, coloca-se em evidência a trajetória de preservação de um patrimônio cultural catarinense ligado à educação e que se constitui como fonte de pesquisa ao conter, em seu acervo, materiais que não estão restritos aos suportes tradicionais de documentação histórica, mas são repletos de histórias para contar. Dessa forma, é apontado como o museu é um espaço educativo importante para desenvolver a capacidade crítica, reforçar e alimentar energias, e projetar o futuro. Este artigo se propõe a relatar a preservação de um patrimônio cultural catarinense ligado à Educação.

No Brasil, a musealização do patrimônio histórico-educativo parece um movimento tímido, pouco discutido e teorizado. No entanto, há muita bibliografia sobre o assunto e pesquisadores que têm se dedicado ao tema de forma consistente, responsáveis por uma produção crescente. Este campo de estudos não é a área de concentração de pesquisa das autoras, muito embora já tenham publicado artigos e livros sobre o Museu da Escola Catarinense e seu acervo.

Os museus funcionam como zonas de contato, espaços em que sujeitos que estavam separados no tempo e na geografia, por razões das mais variadas, têm a oportunidade de se encontrar, ampliar a experiência de vida e ver que o mundo pode ser compartilhado e apreendido. O que se encontra em um museu gera um interesse que não se esgota na visualidade efêmera. Há outras implicações de natureza diversa: a informação e o conhecimento, os vínculos de subjetividade, inclusive identitários, que podem ser criados ou reativados, o exercício da imaginação. Este trabalho de grande envergadura, apresenta várias problemáticas com os quais nossos museus se defrontam, tanto por suas dificuldades operacionais, financeiras, por falta de investimentos, bem como de equipes especializadas. Sabemos que as pesquisas sobre a história dos arquivos e da arquivologia são pouco desenvolvidas no Brasil, há muito ainda a ser explorado e os dilemas da arquivologia brasileira no tempo presente são muitos, mas precisamos enfrentar estes problemas..

### Sobre arquivos

Jacques Derrida, em *Pensar em não ver: escritos sobre as artes do visível* (2012), discute arquivo, entendendo a memória como a necessidade ou desejo de colecionismo. Temos a necessidade de memória, porque temos o medo de perder. Para Derrida, “O arquivo, não é uma questão de passado, é uma questão de futuro” (Derrida, 2012:132), pois selecionamos o que consideramos que seja importante e o que precisamos que se repita no futuro. A memória no arquivo está em trazer para a atualidade o que está distante e dar continuidade ao passado, garantindo que este sobreviva amanhã. Este movimento de olhar projetado para o passado é expresso por Agamben em *O que é contemporâneo?* no livro *O que é contemporâneo e outros ensaios*, quando diz que a “via de acesso ao presente tem necessariamente a forma de uma arqueologia” (Agamben, 2009:70) no sentido de situações que já aconteceram, já foram vividas e no presente não podemos mais viver nem alcançar, mas devemos lançar um olhar para o não vivido no que é vivido, em um movimento que não cessa em se repetir.

Andreas Huyssen, no livro *Culturas do passado-presente: modernismos, artes visuais, políticas da memória* (2014), ajuda-nos a refletir sobre a febre por ruínas no mundo contemporâneo que reflete, de certo modo, o sentimento da nostalgia como um sintoma desta época. O sentimento nostálgico aparece como uma característica do início do século XXI e pode ser observado na celebração do passado por meio de estilos e de gerações anteriores revisitadas pela arte e pela cultura – como o design, a arquitetura, a fotografia, o cinema e a moda *retrô*. Neste contexto, de acordo com o autor, o sentimento da nostalgia evidencia o fim das utopias modernas, representando, assim, uma inversão no pensamento do século XX em relação à ideia de progresso linear e histórico. Igualmente, nota-se o apego do homem à memória e ao passado. Por isso, a cultura voltaria seu olhar à memória em relação às incertezas do futuro, na tentativa de se ancorar sobre uma tradição cultural passada. Dessa maneira, a obsessão da sociedade contemporânea pelo passado contribui para uma polarização entre a memória e o esquecimento. Compreendemos o Museu da Escola Catarinense como um projeto dessa natureza, permeado por grande sentimento de nostalgia.

## Sobre a criação do MESC

A criação do Museu da Escola Catarinense, em 1992, teve como objetivo principal sua consolidação como espaço educativo não formal, responsável pela preservação do patrimônio cultural catarinense ligado a Educação. Passou a ocupar a atual sede em 2007. O Museu se restringe à Educação Escolar, delimitando com mais clareza seu objetivo e estabelecendo similaridade com outro museu desta natureza no Brasil, o Museu da Escola de Minas Gerais, primeiro no gênero no Brasil, que guarda a memória da educação escolar do Estado, com ênfase no trabalho do professor e no seu fazer cotidiano. O museu da Escola Catarinense ocupa um edifício que foi construído para abrigar a *Escola Normal Catharinense* (1892 -1926). Trata-se de um edifício tombado como Patrimônio Histórico.

Há de se observar que o museu foi desenvolvido a partir do projeto de pesquisa “Resgate da História e da Cultura Material da Escola Catarinense” e do projeto de extensão “Museu da Escola Catarinense”, ambos concebidos e coordenados pela professora Maria da Graça Vandresen, idealizadora do museu, quando foram realizadas as primeiras atividades de localização, registro e coleta de acervo (Silva; Eggert- Steindel, 2012).

Convém destacar que o museu permaneceu fechado por um período em função da necessidade de recuperação de suas condições físicas e de acervo; no entanto, durante o ano de 2013 o edifício recebeu uma série de melhorias em sua estrutura física para sediar a 12ª edição da Mostra Casa Nova. Este foi um projeto de parceria público-privada entre a universidade e o Grupo RBS (Rede Brasil Sul, maior afiliada da Rede Globo de Televisão), em que se buscou a valorização da rota cultural no centro da capital do Estado de Santa Catarina. Assim, houve a preservação do patrimônio histórico a partir da colaboração de expositores e de empresas parceiras. Após a recuperação das instalações físicas, a coordenadora do Museu da Escola Catarinense (MESC) realizou um trabalho intenso de análise e estudo, tanto do acervo quanto do espaço do edifício, para o estabelecimento da nova configuração do museu. Com base neste estudo foi definido, ainda em 2013, um plano museológico para o MESC (Makowiecky, 2015).

Há uma seção destinada aos materiais de escola, sobretudo do início do século XX até os anos 70. Citamos: giz, cadernos, lápis, mata-borrão, palmatória, quadros, miniatura, escrivatinhas, máquinas de escrever, mimeógrafo, apagador, livros de consulta, quadro negro, armários, carteiras. O armário porta-bandeira, o púlpito, quadros com amostras de sementes de produtos agrícolas nacionais que recebiam o sugestivo nome de “museu escolar”. Destacamos a presença frequente do relógio e crucifixo e de gravuras, mapas, globo terrestre, painéis de formatura. Considerados indispensáveis à prática do método de ensino intuitivo ou lições de coisas, contribuíram para que a instituição escolar cumprisse a sua dupla tarefa de instruir e educar/moralizar/higienizar/civilizar. É na sala de aula que se compreende o macro universo existente à nossa volta, que está correlacionado ao nosso universo próprio. Visitar um museu desta natureza não é apenas “absorver” cultura. Esse universo material, sensorial, é muito importante na nossa existência, respondem a valores, a interesses, a focos de conflitos e suportes de dominação. O acervo hoje existente (fig.1) leva à esta direção.

O MESC integra oficialmente o Sistema Nacional de Museus, possui inscrição no Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) e fez adesão ao Sistema Estadual de Museus em 2007. O Museu também contempla um centro cultural que abriga exposições de artes plásticas e de outras naturezas, cursos, apresentações cênicas e musicais, bem como eventos culturais de forma ampla. Atualmente o MESC tem sido espaço para cursos de capacitação da própria universidade e tem feito parcerias com instituições ligadas à arte e museologia e também tem abrigado diversas mostras culturais. O Plano Museológico do MESC foi elaborado por museóloga, juntamente com a equipe do Museu em 2013 e em 2019, recebeu atualização originando a versão 2020 – 2025 do Plano.

### **Sobre a experiência de preservação do espaço**

O Museu recebeu durante o ano de 2013 uma série de melhorias em sua estrutura física para sediar a 12ª edição da Mostra Casa Nova (evento de arquitetura). A Mostra buscou valorizar a rota cultural no Centro da Capital Catarinense e contribuir com a preservação do patrimônio histórico. O edifício foi construído para abrigar a *Escola Normal Catharinense*, no final do século XIX (1892) e inaugurada no prédio do MESC em 1926. Foi a primeira Faculdade de Educação do Brasil e mais tarde, dessa iniciativa nasceu a Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.

O prédio do MESC (fig.2) é bem imóvel tombado e classificado como P1, que significa tombamento total, externo e interno e, portanto, quaisquer obras que venham a ser realizadas no mesmo, necessitam de autorização e supervisão da Fundação Catarinense de Cultura e do Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis, do SEPHAN – Serviço do Patrimônio Histórico, Artístico e Natural do Município (ele é tombado em nível estadual e municipal). O prédio não dava visibilidade ao campo de pesquisa e memória pública, justamente porque poucos o conheciam; porque seu acervo não estava em condições de ser consultado, sobretudo o documental e seu aspecto físico merecia reparos urgentes. Várias das questões complexas afetam esta experiência. Ela envolveu teorias e critérios de intervenção em obras consideradas patrimônio artístico e arquitetônico, adequando ao uso na atualidade, equilibrando a intervenção entre os aspectos históricos e estéticos, com projetos aprovados pelos órgãos de preservação oficiais.

Como benefícios resultantes, após o término do evento, os órgãos de preservação histórica fizeram vistoria no imóvel para determinar o que poderia permanecer e o que deveria ser retirado, em função dos requisitos de tombamento a que est sujeito. Todas as modificações e projetos tiveram que ser aprovadas por estes órgãos. A análise bem feita pelos órgãos responsáveis permitiu que mais melhorias ficassem para o MESC, para além do que inicialmente se planejava. Por exemplo, reforma interna com a pintura das paredes; o melhoramento dos pisos de madeira que foram lixados e encerados; recuperação de esquadrias de portas e janelas, além dos vidros e o realinhamento e recuperação das redes elétricas e hidráulicas e os respectivos projetos incluindo o de prevenção de incêndio, ficaram como legado, bem como a nova calçada de passeio em frente ao MESC. Além disso, o Museu ganhou após o término do evento, banheiros novos com acessibilidade, um espaço configurado para café (fig.3), um espaço para uma lojinha (fig.4) e a iluminação da fachada, que ganhou pintura nova e projeto luminotécnico (fig.2) executado com tecnologia de vanguarda no

Brasil. Importante mencionar também a execução e doação do projeto da Loja e Café do Museu, este último com projeto de autoria da arquiteta Beatriz Kubelka Fernandes, que foi agraciado com uma menção honrosa no 2º Prêmio Arquitetura Catarinense, na categoria “Projetos de Restauo e Conservação de Edificações e Sítios Históricos”.



Figura 1. Sala expositiva de acervo permanente. Fonte: acervo do Museu da Escola Catarinense.



Figura 2. Fachada iluminada. Fonte: acervo do Museu da Escola Catarinense.



Figura 3. Café do Museu. Fonte: acervo do Museu da Escola Catarinense.



Figura 4. Lojinha do Museu. Fonte: acervo do Museu da Escola Catarinense.

### **Sobre uma custosa e difícil restauração ou operar uma intervenção/recuperação preventiva**

Como não cristalizar o patrimônio do Museu da Escola Catarinense sem des-significá-lo? Como atualizá-lo na dinâmica temporal, considerando sua materialidade e imaterialidade? O que deveríamos fazer? Esperar por uma custosa e difícil restauração ou operar uma intervenção/recuperação preventiva? Optamos pelo termo recuperação preventiva, conceito utilizado por Brandi (2004), que embute diretrizes de observância à estética, à história, à função e à ambiência cultural.

Na recuperação preventiva realizada no Museu, percebemos que prevaleceu os princípios do Restauo Científico da Carta Italiana de Restauo de 1972, por Cesare Brandi (2004), sem esquecer

que esta recuperação visava restabelecer a unidade potencial da obra, sem cometer o falso artístico ou o falso histórico.

Concordamos também com Vinãs (2003) quando diz que sobre os objetos/monumentos históricos, nenhuma circunstância material justifica a preocupação porque seu valor é outro. Trata-se de um valor convencional, acordado e concedido por um grupo de pessoas e sobre estes objetos se acrescentam uns valores que na realidade correspondem a sentimentos, crenças e ideologias, ou seja, a aspectos imateriais da realidade. É o entendimento do bem cultural em seu caráter simbólico e impregnado de sentidos, um conceito ainda não explicitado, denominado de “intangibilidade”. O trabalho realizado envolveu teorias e critérios de intervenção em obras consideradas patrimônio artístico e arquitetônico, adequando ao uso na atualidade, equilibrando a intervenção entre os aspectos históricos e estéticos, com projetos aprovados pelos órgãos de preservação oficiais. Havia a percepção da sustentabilidade referente à reutilização de edifícios antigos e áreas urbanas já construídas, visando ajudar a evitar o esvaziamento e degradação dos centros históricos das cidades brasileiras. Era presente a necessidade de compatibilização e intervenção sustentável dos edifícios antigos às novas funções e necessidades. As políticas dos órgãos de preservação de patrimônio: federal, estadual e municipal e as distintas legislações que protegem o patrimônio nas diversas instâncias governamentais foram observadas, com atento acompanhamento por parte de todos.

Em um texto bastante utilizado na área de patrimônio, chamado “O novo historicismo: ressonância e encantamento”, Stephen Greenblatt (1991) define dois conceitos importantes: ressonância e encantamento. Os objetos que compõem um patrimônio precisam encontrar “ressonância” junto a seu público. O historiador Stephen Greenblatt conceitua “ressonância” e “encantamento”, examinando a maneira como nossa cultura apresenta para si mesma, não os vestígios textuais de seu passado, mas os vestígios visuais e materiais que dele sobrevivem, pois estes últimos estão colocados em exibição em museus e galerias projetados especificamente para este fim.

Por ressonância entendo o poder do objeto exibido de alcançar um mundo maior além de seus limites formais, de evocar em quem os vê as forças culturais complexas e dinâmicas das quais emergiu e das quais pode ser considerado pelo espectador como uma metáfora ou simples sinédoque (Greenblatt, 1991: 250).

Ou seja, ressonância, como o poder de evocar no espectador as forças culturais complexas e dinâmicas de onde eles emergiram. O autor define também encantamento. “*Por encantamento entendo o poder do objeto exibido de pregar o espectador em seu lugar, de transmitir um sentimento arrebatador de unicidade, de evocar uma atenção exaltada*” (Greenblatt, 1991:250). O encantamento tem a ver com uma espécie de veneração e tem sido mais associado com o formalismo do que com o historicismo. Costumamos venerar determinadas obras históricas, com seu passado e tradição. Uma obra de arte conhecida, como algumas obras de Picasso, Toulouse-Lautrec, Leonardo da Vinci, ou documentos da proclamação de independência, para ilustrar, são vistas como vestígios visuais e materiais colocados em exibição em museus e galerias projetados especificamente para este fim. Já museus com objetos que não valem pela sua singularidade, mas pela sua capacidade de proporcionar o conhecimento de uma manifestação social, expressiva, podem

causar ressonâncias com maior intensidade pelo poder de evocar no espectador as forças culturais complexas e dinâmicas, como se verifica nos Painéis de Formatura da Academia do Comércio, quando visitantes encontram e reconhecem seus antepassados, bem como observam os símbolos que constam dos painéis como a roda da fortuna, o caduceu, os livros, Lex com doze leis, lemas em latim (fig.5 e fig.6).

Uma exposição ressonante, explica o autor, frequentemente distancia o espectador da celebração de objetos isolados e o leva em direção a uma série de relações e questões sugeridas, apenas semi-visíveis. E lança uma série de perguntas aplicadas ao que vemos no Museu da Escola Catarinense, ao vermos seus objetos, seus móveis, sua cultura material escolar:

*Como os objetos chegaram a ser expostos? O que está em jogo na sua caracterização como “dignos de museu”? Como eram originalmente utilizados? [...] Quais os sentimentos das pessoas que originalmente seguraram esses objetos, os colecionaram, possuíram? Qual o significado de meu relacionamento com esses mesmos objetos agora que eles estão expostos aqui, neste museu, neste dia? (GREENBLATT, 1991: 253).*

Desta forma, entendemos o Museu da Escola Catarinense, como um museu de ressonâncias. Importante destacar que alguns visitantes acabam por emocionar-se de tal forma que nos surpreende verificar o efeito que exercem na memória das pessoas. Muitos relatam fatos e histórias vivenciadas naquela época, outros falam das histórias que ouvem de seus pais, outros relatam suas próprias histórias no prédio do museu. Os depoimentos contidos nos livros de visita nos levam geralmente a uma ênfase maior no próprio prédio, onde se formaram muitos professores que ali retornam, ou à própria atmosfera do ambiente escolar que exerce um efeito diferenciado em cada espectador. O elogio ao espaço físico é constante, bem como um agradecimento pelo cuidado que se tem com o espaço e a valorização da memória.

Por todos os motivos expostos e por compreender e acreditar no projeto do Museu e na proposta de atualizá-lo para cumprir a missão com a qual foi concebido, foi que entendemos que a recuperação preventiva foi a melhor opção realizada e os resultados advindos desta recuperação são visíveis e podem ser contemplado em cada espaço do Museu, mostrando que um trabalho planejado e com sustentabilidade permitiu não somente habilitar um prédio histórico tombado, mas também promover ressonância e encantamento ao público que dele se apropria.



Figura 5. Vista geral da sala expositiva, onde os painéis estão expostos como acervo (2017).  
Fonte: acervo do Museu da Escola Catarinense.



Figura 6. Símbolos presentes na ornamentação- Flores, caduceu, Lex com doze leis, lemas em latim, fotografias, livros, mapa de Santa Catarina. Fonte: acervo do Museu da Escola Catarinense.

### Sobre a construção de um arquivo virtual

O Museu da Escola Catarinense (MESCA), da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), lançou sua atual página disponível em <[www.museudaescola.udesc.br](http://www.museudaescola.udesc.br)> (fig.7 e fig.8), dentro do portal da instituição no ano de 2016 para aumentar a visibilidade do seu acervo e facilitar o acesso do público à sua estrutura. O ambiente virtual apresenta informações completas sobre o local. A página é de fácil navegação e mostra especificidades, objetos e atividades do museu, onde o visitante virtual pode ter acesso a informações como eventos, histórico, descrição e imagem das salas das exposições permanentes, acervo documental, fotográfico, descrição das salas destaques, projetos de educação escolar, plano museológico, pesquisas e textos sobre educação escolar, documentos do Museu, entre outros, visando também facilitar a busca de informações pela própria equipe do museu. Mesmo não sendo interativo, ele supre a finalidade de informar, em um trabalho em que apenas na coleta dos arquivos e a construção de sua lógica, se levou três anos de pesquisa.

Aos poucos, o objetivo geral do Museu, de preservar, pesquisar, comunicar a partir do acervo, assim como conceber e desenvolver ações museológicas definidas no Plano Museológico, garantindo uma administração e gerenciamento em consonância com a política museológica proposta, que visa reunir um acervo representativo da cultura material relativa à educação escolar em Santa Catarina, se consolida, em um espaço digno da educação. Outro cuidado que as instituições

museológicas, sobretudo as públicas, ao utilizarem novas tecnologias, devem tentar manter, além do equilíbrio no uso desses recursos expositivos, diz respeito à atualização e manutenção dos equipamentos, evitando com isso padecer da obsolescência tecnológica que pode afligir esses espaços caso não disponham de recursos destinados para sua contínua conservação, pesquisa e atualização. Este passo ainda precisa ser dado em maior escala, mas nossa página visa diminuir esta distância. A página do Museu se caracteriza como um arquivo visual que completa a exposição. De sua casa ou de qualquer lugar, quem visitou o Museu pode retornar a ele com calma, lendo sobre tudo que viu no Museu. Pode assimilar com mais cuidado as informações e de igual forma, ampliar pesquisas sobre o tema.



MUSEU DA ESCOLA  
CATARINENSE  
MESC - UDESC

*Seja bem-vindo ao site do MESC!*

**Horário de visitação:**  
de segunda a sexta, das 13h às 19h.  
sábados das 10h às 16h.  
*visitas fora desse horário podem ser  
agendadas por e-mail ou telefone.*

**Entrada gratuita.**

**Endereço:**  
Rua Saldanha Marinho, 196. Centro.  
CEP: 88010-450 Florianópolis/SC  
E-mail: museudaescola@udesc.br  
Site: www.udesc.br/museudaescola  
Fone: +55 48 3664-8110  
+55 48 3664-8113

Figura 7. Página do Museu da Escola Catarinense. Fonte: acervo do Museu da Escola Catarinense.

Administrativo Institucional Plano museológico Histórico Equipamento Histórico do Museu Biblioteca e Acervo Virtual Exposições permanentes Salas em destaque Salas Multiuso Uso dos espaços Sobre doações Visite o museu	Agenda de eventos Contatos Links de interesse Imagens artísticas do Museu Vídeos institucionais MESC na mídia 2020 - sobre o tour virtual CONHEÇA E EXPLORE O MESC NO MEIO VIRTUAL Museu da Escola Catarinense da Udesc e outros museus do mundo: memória e história visual
---	--

Figura 8. Página do Museu da Escola Catarinense. Aspectos contemplados no site do Museu da Escola Catarinense. Fonte: acervo do Museu da Escola Catarinense.

### Sobre o Tour Virtual, áudio guia, Link Business e os totens interativos

Para acompanhar a ideia de dar visibilidade ao Museu, entendemos que o MESC é também um museu bem integrado aos novos tempos e preocupa-se com a acessibilidade. O museu dispõe de um ambiente virtual – sua página, já mencionada<sup>3</sup>, que apresenta informações completas, mas de maneira tradicional, sem interatividade. É um grande banco de dados, que serve para pesquisas, informes à comunidade e também uso interno. Necessitávamos então de mais dinamismo e atratividade.

Os museus virtuais tem como maior objetivo o de preservar e divulgar a memória das instituições museais na internet. E, por último, os museus realmente interativos, são aqueles onde existe uma relação entre o museu virtual e o museu físico, sendo acrescentados elementos de interatividade, que envolvem o visitante. Por meio de fotografias em 360 graus e panorâmicas do museu físico, que permitem um passeio pelo espaço e observação das obras, ou por meio da adaptação do acervo para o formato digital procurou-se dar interatividade ao MESC. Esse material foi desenvolvido pela empresa Tour virtual 360<sup>4</sup>, de Cristiane Macedo e Ricardo Pedrosa Macedo, que perceberam que no mundo dos museus, novos desafios surgiram e além das fotografias panorâmicas e construção de ambientes virtuais interativos, faz parte do portfólio da empresa: fotografia de acervos, digitalização 3D, realidade virtual, assessoria e projetos personalizados para exposições, fotografia e filmagem com drone, vídeos 360 e réplicas de obras de arte e objetos históricos.

<sup>3</sup> Disponível em: [www.museudaescola.udesc.br](http://www.museudaescola.udesc.br). Acesso em: 29 abr. 2021.

<sup>4</sup> Disponível em < <https://www.tourvirtual360.com.br/#googlestreetview>>. Acesso em 29 abr.2021

Também a partir de março de 2020, dias antes do anúncio de fechamento de museus e isolamento social no mundo inteiro, devido à epidemia do Covid 19, o MESC lançou as ferramentas em sua página.

### 1. Tótems interactivos

A partir de março de 2020, o Museu passou a contar com cinco totens interativos (fig.9), terminais sensíveis ao toque, para mostrar conteúdos sobre o local e as exposições em cartaz. É o primeiro museu público em Santa Catarina e o primeiro museu da escola do Brasil a utilizar esse tipo de tecnologia. O totem interativo é um dispositivo eletrônico com uma interface inteligente que permite uma comunicação diferenciada entre o museu e o público através de uma tela *touch screen*, criando uma maior interação entre o museu e seu público, sobretudo os mais jovens.



Figura 9. Totens interativos, terminais sensíveis ao toque (touch screen) que mostram conteúdos sobre o local e as exposições em cartaz. Fonte: MESC, 2020.

### 2. Audio guia

Um dos recursos é o MESC Áudio Guia, disponível em: <<https://tourvirtual360.com.br/mesc/audioguia/>>, que fala da estrutura do museu, com versões em português, inglês e espanhol. Hoje, o MESC dispõe de ferramentas tecnológicas equivalentes às que são oferecidas nos melhores museus de todo o mundo. Além disso, dispõe de conteúdo na Língua Brasileira de Sinais, permitindo maior acessibilidade ao seu público (fig.10 e fig.11).

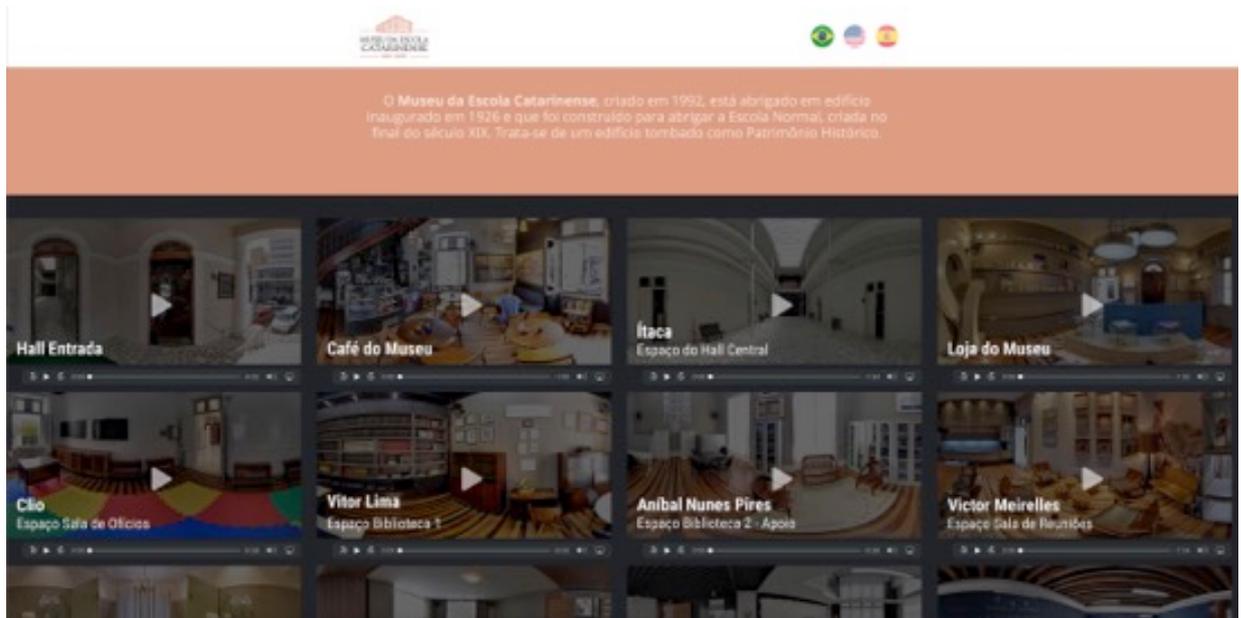


Figura 10. Print de tela de computador com uma visão geral da página do áudio guia. Fonte: MESC, 2020.

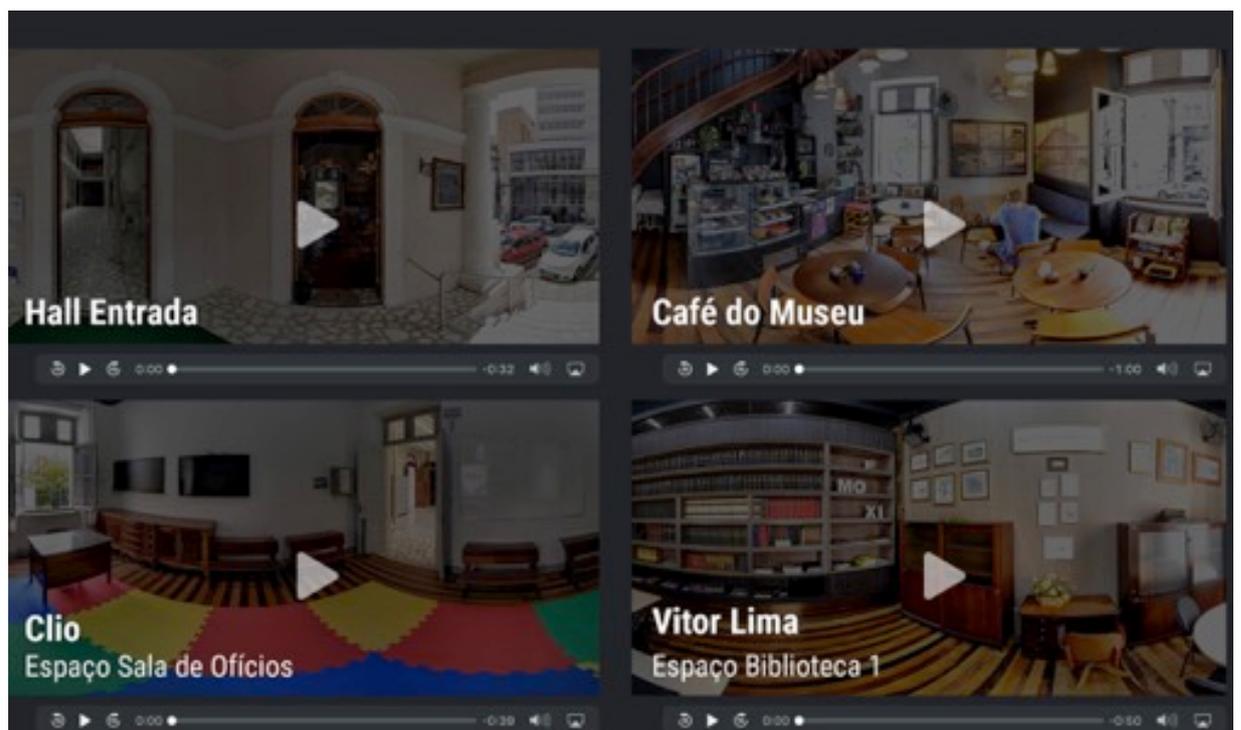


Figura 11. Detalhe de print de tela de computador em que aparecem o Hall de entrada, Café do Museu, Sala Clio (Espaço sala de Ofícios) e Sala Victor Lima (Espaço Biblioteca 1), no áudio guia. Fonte: MESC, 2020.

### 3. Link “Business”

Outro recurso disponível é o *link* “Business”<sup>5</sup> disponível em <<https://www.google.com/maps/place/MESC/@-27.5979595,-48.5507345,17z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x0:0xcc05870e5ec052bc!8m2!3d-27.5979595!4d-48.5485458>>. Acesso em: 23 abr. 2021. Neste link encontramos o “*street view*” e cada um dos ambientes do Museu em 360 graus. (figuras 12, 13 e 14).

O Street View do Google Maps é uma representação virtual do ambiente que nos cerca composta de milhões de imagens panorâmicas, disponível no Google Maps. O conteúdo do Street View tem duas origens: o Google e colaboradores. Através desses esforços coletivos, oferecem às pessoas a possibilidade de explorar o mundo virtualmente.

Assim, ao se localizar no mapa, acaba por interagir com o público que utiliza a ferramenta, que acrescenta vídeos, fotos e comentários. Fornece uma avaliação da percepção do espaço, por seus visitantes.

O Link Business do MESC conta com todas as salas em 360 graus, realizadas pelo idealizador da ferramenta para o MESC. Nas figuras abaixo, observa-se à esquerda, os comentários, fotos das salas e depois, quando se escolhe a opção, pode-se ver cada sala em 360 graus.

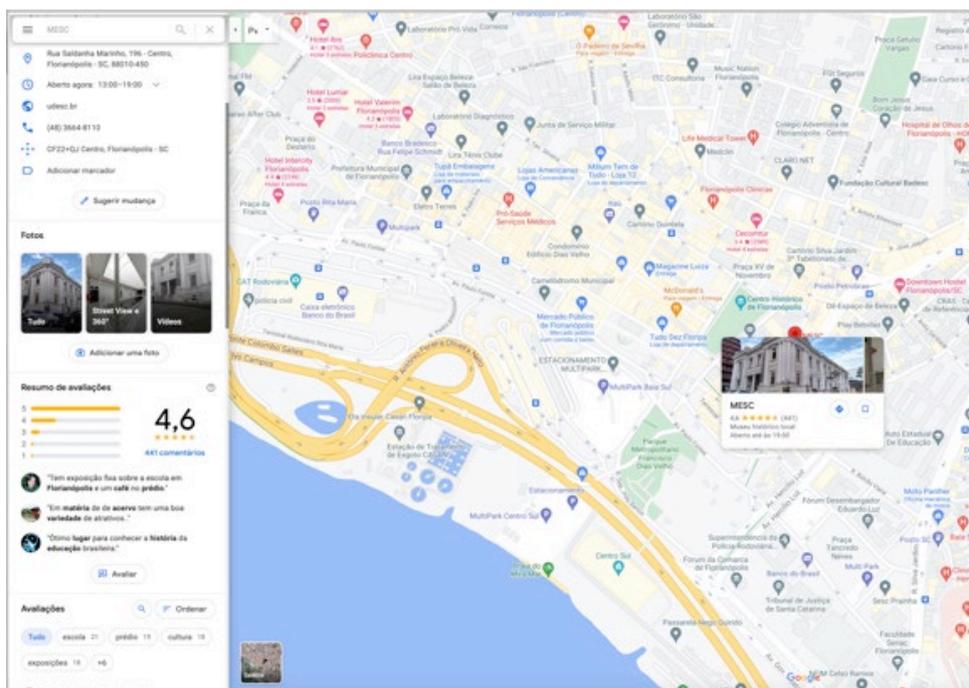


Figura 12. Print de tela de computador com uma visão geral do Link Business e do Street View. Fonte: MESC, 2020.

<sup>5</sup> BUSINESS “MUSEU DA ESCOLA CATARINENSE – MESC – UDESC” Disponível em: <https://www.google.com/maps/place/MESC/@-27.5979595,-48.5507345,17z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x0:0xcc05870e5ec052bc!8m2!3d-27.5979595!4d-48.5485458>. Acesso em: 10 mai. 2020.



Figura 13. Print de tela de computador com uma visão do Link Business e do Street View, com a imagem do Museu – fachada, em destaque. Fonte: MESC, 2020.



Figura 14 Print de tela de computador com uma visão do Link Business, salas à esquerda e destaque para sala de móveis da marca CIMO, em miniatura. Fonte: MESC, 2020.

#### 4. Tour virtual

O MESC possui um completo *tour* virtual<sup>6</sup>, disponível em <<http://mesc.tourvirtual360.com.br>>, que apresenta as salas, jogos, acervo, estrutura física em inglês, espanhol, português e LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) permitindo maior acessibilidade ao seu público.

O Tour Virtual é uma maneira inovadora e imersiva de mostrar o ambiente em todos os ângulos aos visitantes. O objetivo principal dessa tecnologia é levar o indivíduo a conhecer o local sem que ele precise ir fisicamente ao mesmo e possibilita criar ao máximo a sensação de realidade do espaço. (fig.15).

Na pandemia, esta ferramenta passou a ser muito difundida e utilizada em instituições culturais. Em tempos de isolamento social, as pessoas podem se nutrir de arte e cultura. Cabe ressaltar mais uma vez que o MESC é o primeiro museu público em SC a utilizar esse tipo de tecnologia. Os links disponíveis no site direcionam o visitante por caminhos distintos. É possível ter acesso a fotos que giram em todas as perspectivas e fazer um tour virtual e interativo pelo acervo e jogos. Trata-se de um tour virtual muito completo com destaque para: maquete do prédio, coleção de moveis Cimo em miniatura, detalhes da sala de época e os quadros parietais e quadros didáticos, fotografias do prédio em uma linha temporal, os Painéis de Formatura, a coleção de “brinquedos da minha infância” (figuras 15 a 25).

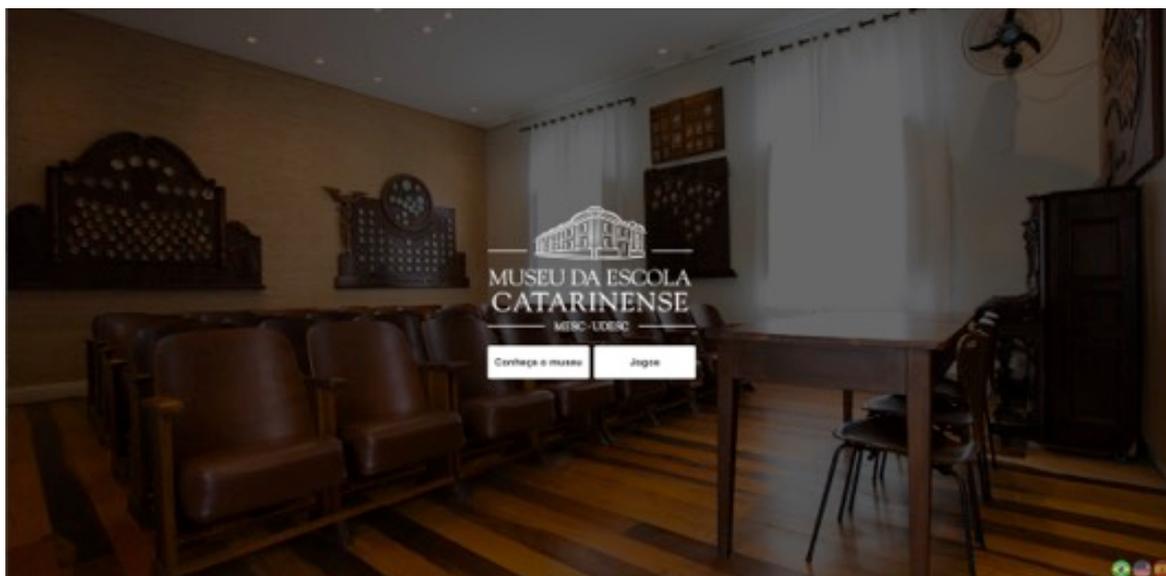


Figura 15. Print de tela da página inicial do tour virtual. Fonte: MESC, 2020.

---

<sup>6</sup> MESC TOUR VIRTUAL (salas, jogos, acervo, estrutura física), em inglês, espanhol, português e LIBRAS. Disponível em: <http://mesc.tourvirtual360.com.br>. Acesso em: 01 mai. 2021.

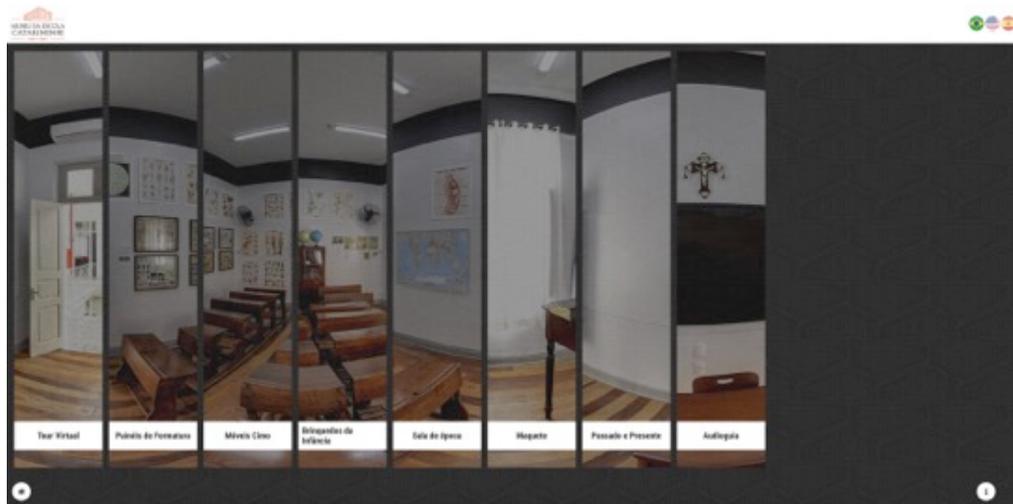


Figura 16. Print de tela da página do tour virtual, destacando os conteúdos para informação. Fonte: MESC, 2020.

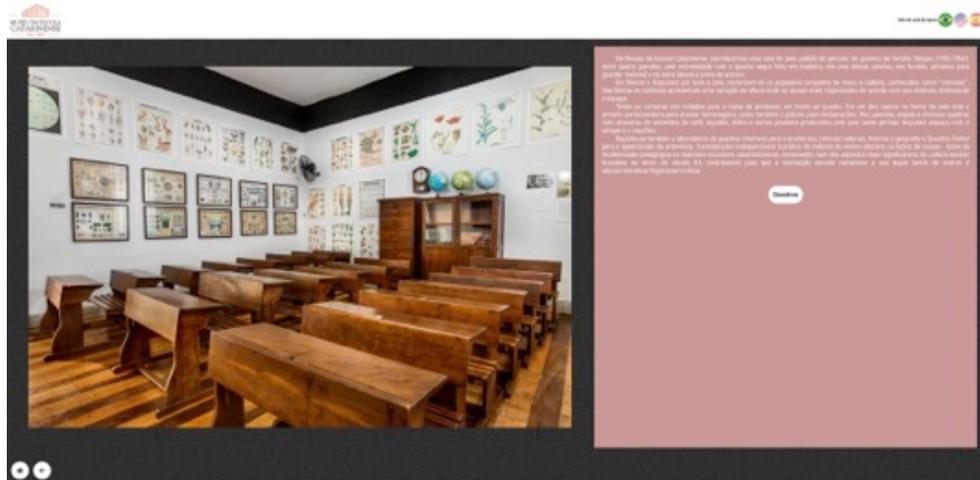


Figura 17. Print de tela da página do tour virtual, com escolha da sala de época, destacando os conteúdos para informação. Fonte: MESC, 2020.

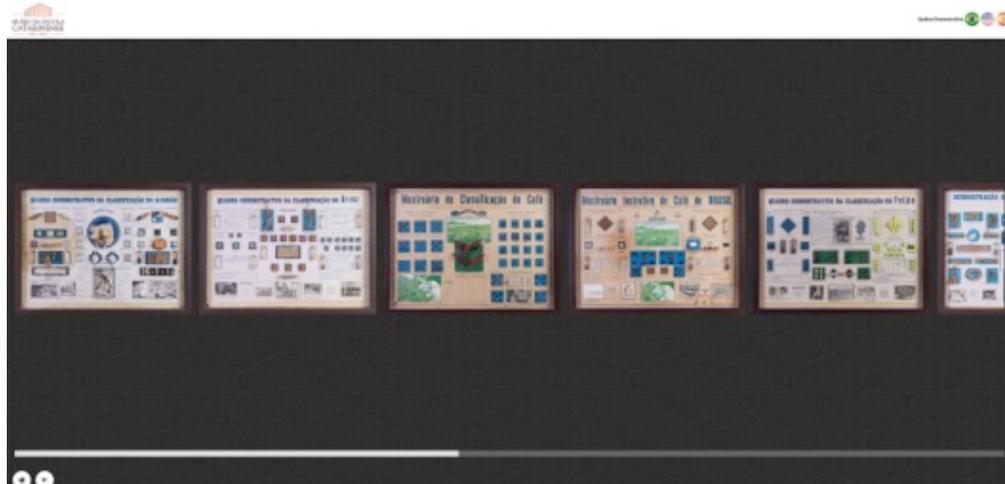


Figura 18. Print de tela da página do tour virtual, com escolha da sala de época, destacando os conteúdos dos quadros didáticos do algodão, arroz, feijão, café. Fonte: MESC, 2020.

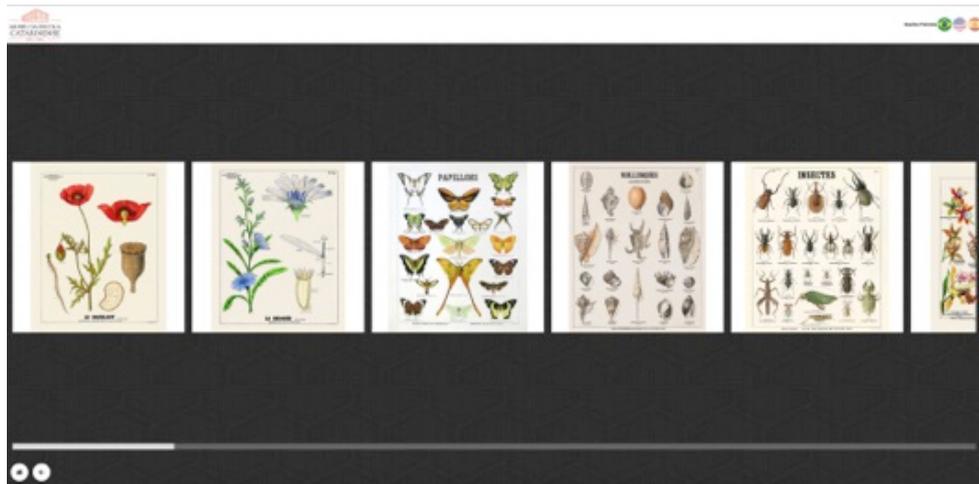


Figura 19. Print de tela da página do tour virtual, com escolha da sala de época, destacando os conteúdos dos quadros parietais da Maison Deyrolle. Fonte: MESC, 2020.

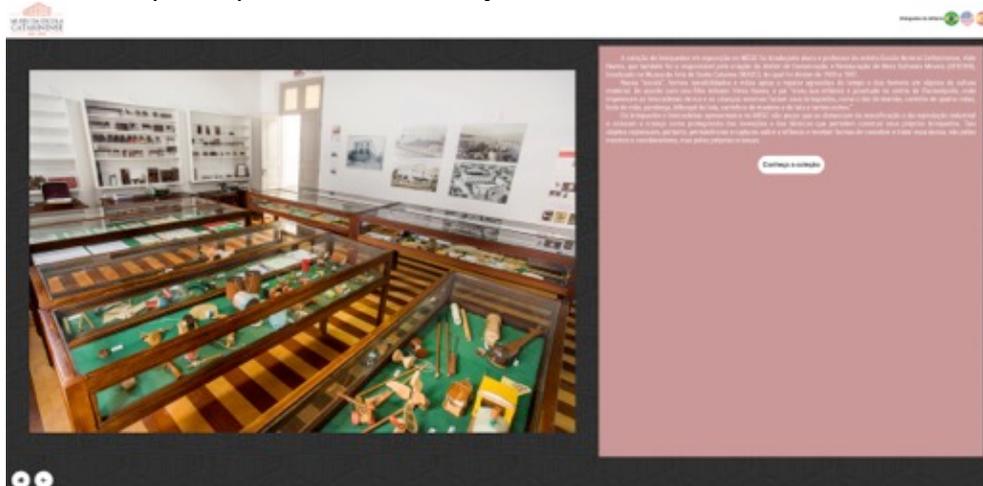


Figura 20. Print de tela da página do tour virtual, com escolha da sala dos “Brinquedos da minha infância”. Fonte: MESC, 2020.

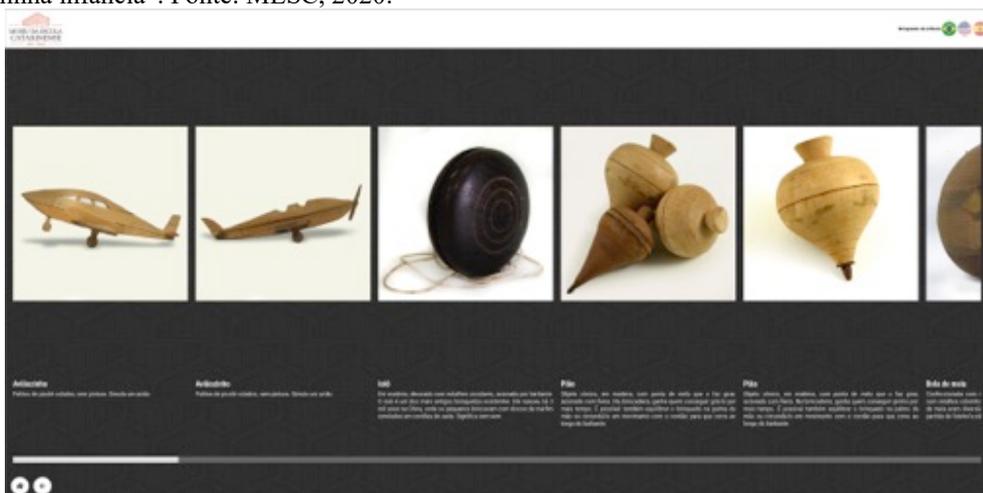


Figura 21. Print de tela da página do tour virtual, com escolha da sala dos “Brinquedos da minha infância”, destacando alguns brinquedos. Fonte: MESC, 2020.

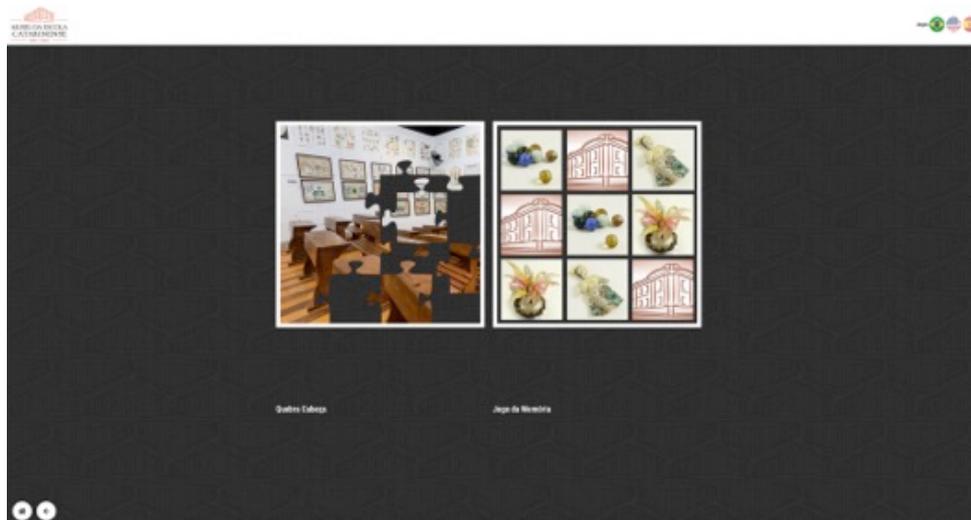


Figura 22. . Print de tela da página do tour virtual, dos jogos – “Quebra cabeças” ou Jogo da “memória”, com peças do acervo do Museu. Fonte: MESC, 2020.

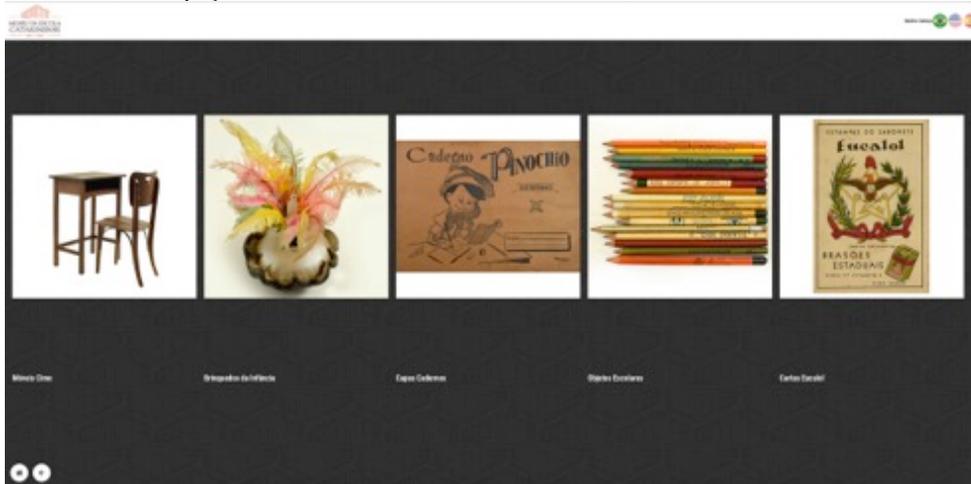


Figura 23. Print de tela da página do tour virtual, dos jogos –Jogo da “memória”, com peças do acervo do Museu. Fonte: MESC, 2020.

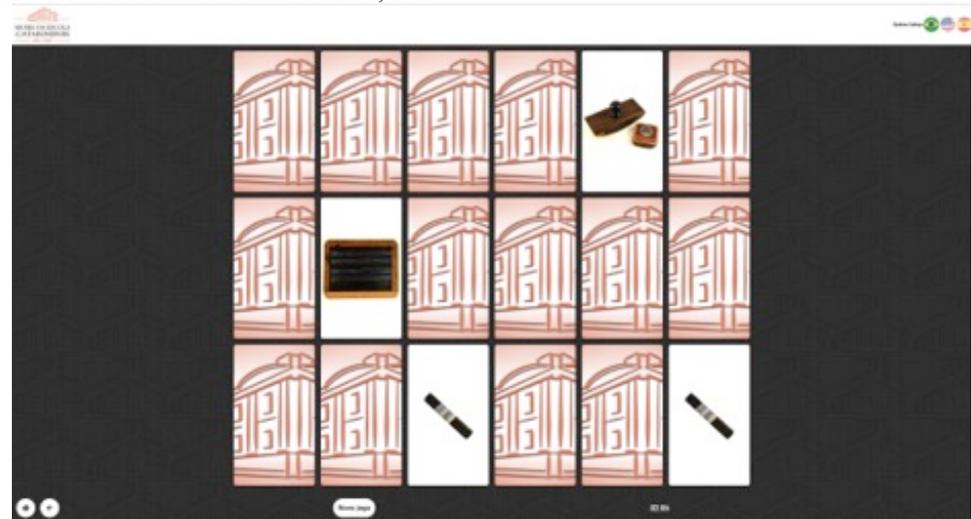


Figura 24. Print de tela da página do tour virtual, dos jogos –Jogo da “memória”, com peças do acervo do Museu. Fonte: MESC, 2020.

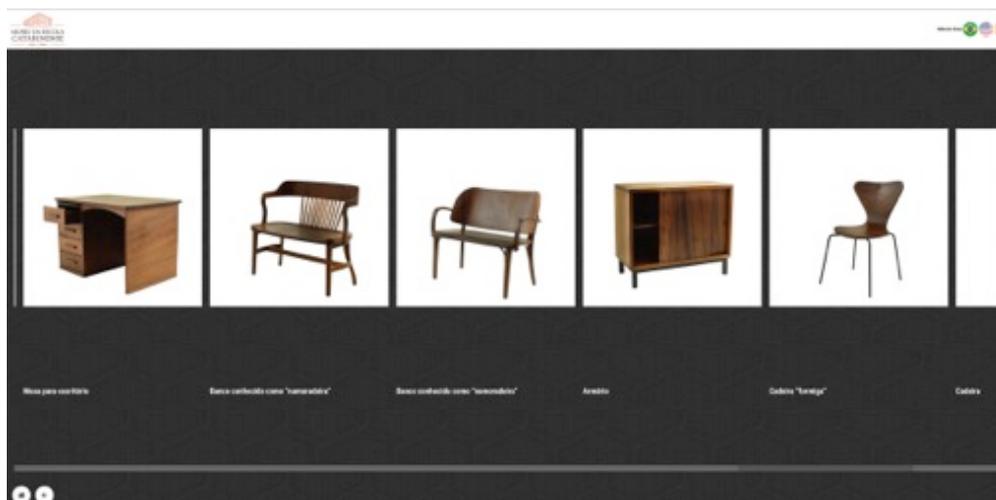


Figura 25. Print de tela da página do tour virtual, com fotografias do acervo dos Móveis da marca Cimó. Fonte: MESC, 2020.

O certo exagero em destacar imagens do tour virtual servem para mostrar suas especificidades e também sua importância. Em recente pesquisa empreendida por nossa equipe no ano de 2020<sup>7</sup>, que consistiu em visitar sites e redes sociais de vários museus da escola no Brasil e no mundo, em um universo de 73 museus espalhados por quatro continentes, apenas sete dispõem de tour virtual completo, segundo dados apurados até outubro de 2020: Cathedral of Learning, em Pittsburgh, nos EUA; Museo Andaluz de La Educación, em Málaga, na Espanha; Museo Pedagógico de la Facultad de la Educación de la Universidad de Sevilla, na Espanha; Museo Pedagógico da Galicia, em Santiago de Compostela, na Espanha; Le Musée National de L'éducation, em Rouen, na França; School Life and Education Museum, em Atenas, na Grécia e Museo Storico della Didattica Mauro Laeng, em Roma, na Itália.

O MESC apresenta conteúdo em plataformas de acesso ao público como *Facebook* e *Instagram*, ferramentas que despertam nas pessoas a ressignificação da memória escolar e da preservação de nossa cultura educacional.

## Arquivos em livros

Quanto à pesquisa, na página do museu está disponibilizada uma série de trabalhos acadêmicos<sup>8</sup>, realizados pela equipe do museu e ou pesquisadores externos. Trata-se de uma seção onde se pode encontrar artigos, dissertações, teses, monografias referentes, de modo geral, à educação escolar, além de material produzido sobre o Museu da Escola Catarinense e seu acervo, que poderão servir de subsídio às pesquisas na área. Todo este material está disponível para consultas. O trabalho desenvolvido pelo MESC também conta com cinco livros, produzidos ao longo de dez anos.

<sup>7</sup> MAKOWIECKY, Sandra; GOUDARD, Beatriz; HENICKA, Marli. *Museu da Escola Catarinense da UDESC e outros museus do mundo: memória e história visual*. Palhoça: Lilás, 2020.

<sup>8</sup> Disponível em: <http://www1.udesc.br/?id=2317>. Acesso em: 4 jan. 2021.

**1. MESC de Bolso (2016)** – Autoria de Sandra Makowiecky, Beatriz Goudard, Eduardo Petry e Fernanda do Canto, um pequeno livro em forma de guia, apresenta o Museu da Escola Catarinense em seus dados fundamentais de origem e destino, centrando-se sobretudo em ressaltar seus espaços e usos, visando fazer com que o visitante, ao entrar em contato com o museu, saiba um pouco de seus objetivos, missão, visão e leve em um pequeno livro um pouco do que sua retina conseguiu absorver (fig.26).



Figura 26. Capa- Frente e verso do guia MESC de Bolso, de autoria de Sandra Makowiecky, Beatriz Goudard, Eduardo Petry e Fernanda do Canto, Editora UDESC, 2016. Fonte: MESC, 2020.

**2. Museu da Escola Catarinense: por um legado de transmissão e herança (2018)** – Organizado por Sandra Makowiecky e Beatriz Goudard, este livro tem a intenção de se constituir em um corpus sólido e ainda fornecer sua devida dose de iconografia e de erudição que podem e devem caminhar juntos, visando reunir textos já escritos sobre a história e memória do Museu da Escola Catarinense da Universidade do Estado de Santa Catarina – MESC/UDESC (fig.27).

Sabemos que sempre há um futuro oculto no passado, todo arquivo está sempre vivo e todo documento de arquivo na oportunidade de sua redenção poética, reverbera de novas leituras. O Museu da Escola Catarinense está inscrito em uma clave que percebe o sentido de herança e transmissão, pois existe um valor particularmente frágil, o da compreensão do mundo humano, que passa pela leitura das obras e de nossos legados. Assim, diríamos que é preciso legar uma exigência de transmissão e um valor essencial, que é a paixão de compreender. Para nós, significa compreender melhor a construção da história e memória deste Museu, que é um legado de valor da Sociedade Catarinense.

Os textos aqui reunidos apresentam o Museu da Escola Catarinense em seus dados fundamentais. A maioria já foi divulgado em Congressos, Encontros, anais de eventos e periódicos. Mas como estão dispersos, não chega a formar um arquivo facilitador para pesquisas e consultas. O local das publicações está indicado em cada texto, pois não se tratam de textos inéditos. Todos os artigos são referenciados, salvaguardando a primeira fonte de publicação. A intenção é dar maior visibilidade aos documentos. Inclui também o Plano Museológico elaborado para o período de 2014 – 2019. Esta publicação pretende ser mais uma possível divulgadora do que já se produziu sobre o Museu, de forma mais direta, até onde temos conhecimento.



Figura 27. Portada- Capa- Frente e verso do Livro “Museu da Escola Catarinense: Por um legado de transmissão e herança” (2018), organizado por Sandra Makowiecky e Beatriz Goudard. Editora da UDESC. Fonte: MESC, 2020.

**3. Painéis de formatura do acervo do Museu da Escola Catarinense: patrimônio histórico cultural do estado (2019)**, de autoria de Sandra Makowiecky, Beatriz Goudard e Marli Henicka, evidencia que o Museu da Escola Catarinense (MESC) conseguiu recuperar 13 painéis da extinta Academia de Comércio de Santa Catarina. As obras são quadros de formatura, que foram doados ao MESC em 2005 e agora integram seu acervo. O trabalho de restauração foi relatado no livro *“Painéis de formatura do acervo do Museu da Escola Catarinense: patrimônio histórico cultural do estado”*.

O livro conta que, no século 20, era costume que cada turma, depois de formada, deixasse de recordação para a instituição um quadro com fotos dos alunos, mestres e homenageados. Os quadros de formatura são importantes registros históricos de nossas escolas que quase desapareceram. No passado, eram verdadeiras relíquias, feitos por artesãos reconhecidos, peças que enobreciam escolas e faziam parte da história dos formandos. Após a doação pela Secretaria de Estado da Educação (SED) e o trabalho de recuperação, os 13 painéis entraram em exposição no MESC. Produzidos com madeira laminada, os quadros apresentam fotografias em preto e branco de entidades políticas, homenageados e formandos. Os painéis têm dimensões diversas, tanto de largura como de altura, variando de 1 a 2,5 metros. Todos apresentam o ano da realização da formatura e o curso ao qual estavam vinculados os formandos. As peças têm relação com dois cursos oferecidos na Academia do Comércio: de contadores (com painéis do período entre 1938 e 1950) e de uma turma de administração e finanças de 1945.

Um trabalho que consumiu muito tempo e que exigiu muita atenção. “Acreditamos que, com a divulgação do livro, ainda podemos reconstruir partes faltantes ou mesmo corrigir algum equívoco. Fizemos o que estava ao nosso alcance no momento”, afirma a coordenadora do museu. A recuperação desses painéis é uma real contribuição da UDESC para a sociedade catarinense. Sem essa ação, esses painéis seriam perdidos para a história, pois estavam em estado lamentável. Em 2017, esse trabalho de restauração foi indicado na categoria “Iniciativas de excelência em técnicas de preservação do Patrimônio Cultural”. Em 2018, foi novamente uma das ações finalistas do 31º Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, promovido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). O trabalho concorreu na categoria “Iniciativas de excelência no campo do patrimônio cultural material”, que engloba ações de identificação, documentação, proteção, conservação e promoção do patrimônio cultural material. A ação da universidade foi finalista no segmento “Pessoas físicas e representantes de grupos ou coletivos”. O Prêmio Rodrigo Melo Andrade Franco de Andrade, prestigia as ações de preservação do patrimônio cultural brasileiro. Apesar de ter sido selecionado em dois anos consecutivos representando o estado de Santa Catarina em sua categoria, ele não foi premiado na seleção nacional, recebendo elogios em atas e menção honrosa no ano de 2018 (fig.28).



Figura 28. Frente e verso do Livro “Painéis de formatura do acervo do Museu da Escola Catarinense: patrimônio histórico cultural do estado”. De autoria de Sandra Makowiecky, Beatriz Goudard e Marli Henicka, Editora da UDESC, 2019. Fonte: MESC, 2020.

**4. Museu da Escola Catarinense da UDESC e outros museus do mundo: memória e história visual (2020)**, de autoria de Sandra Makowiecky, Beatriz Goudard e Marli Henicka. A equipe do Museu da Escola Catarinense, incluindo seus estagiários e bolsistas empreendeu uma pesquisa realizada em sua maior parte durante a pandemia da Covid-19, que resultou no livro: *Museu da Escola Catarinense da UDESC e outros museus do mundo: memória e história visual*. (fig.29).

Não é livro comercializado, visando apenas uso pedagógico e informativo. A partir de um levantamento inicial, elaboramos textos informativos com os principais dados de museus dessa natureza disponíveis em seus sítios na internet, bem como selecionamos fotografias significativas deste acervo material. A pesquisa consistiu em visitar sites e redes sociais de vários museus da escola

no Brasil e no mundo, pelo seis continentes, a saber: América, Europa, Ásia, África, Oceania e Antártida. O que se contemplou no livro, foi o que conseguimos encontrar, mas as buscas continuam.

Na pesquisa, de um universo de 73 museus espalhados por quatro continentes, apenas sete dispõem de tour virtual completo, segundo dados apurados até outubro de 2020. Na elaboração dos textos, buscou-se seguir um roteiro parecido para todos eles, destacando:

1. Informações sobre o Museu.
2. Breve história do Museu.
3. Coleções/acervo – descrição.
4. Exposições/salas – descrição.
5. Fotografias do Museu.

Geralmente, nos acervos destes tipos de museu estão guardadas as memórias de documentos e objetos, cada museu estabelece seu foco de atuação em seus planos museológicos.

Os marcos históricos do surgimento, desenvolvimento e declínio dos museus escolares e pedagógicos no Brasil não necessariamente são os mesmos dos mencionados pela bibliografia estrangeira, cuja referência principal é a Europa. Sabemos que no Brasil, a musealização do patrimônio histórico-educativo parece um movimento tímido, pouco discutido e teorizado, mas existe muita bibliografia sobre o assunto e pesquisadores que têm se dedicado ao tema de forma consistente. Não é necessariamente o tema de pesquisa das autoras deste livro e portanto, nosso esforço tem o mérito da coleta, catalogação e fornecimento de informações reunidas em um único local, ampliando o registro visual. Ressaltamos que o levantamento realizado sobre os museus da escola, museus pedagógicos e museus escolares é parcial.

Observação: As informações que constam sobre os museus, foram retiradas das páginas eletrônicas do próprio Museu e de informações disponíveis na rede digital. Considerando que a maioria das páginas eletrônicas está na língua própria de cada país, fizemos uma tradução em sites de tradução. Assim sendo, é possível que alguns problemas ocorram ou que não reflitam exatamente o que o texto original do Museu deseja expressar.



Figura 29. Frente e verso do Livro “Museu da Escola Catarinense da UDESC e outros museus do mundo: memória e história visual”. De autoria de Sandra Makowiecky, Beatriz Goudard e Marli Henicka. Editora Lilás, 2020. Fonte: MESC, 2020.

## Considerações finais

Muitas são as questões presentes nos significados atribuídos ao patrimônio cultural com ênfase em políticas públicas de preservação, batalhas de memória e embates identitários, bem como tensões entre o público e o privado nos processos de patrimonialização.

A experiência de preservação do espaço e construção de arquivos virtuais no Museu da Escola Catarinense nos remete de imediato à pulsão de morte a que se refere Derrida, em “Mal de arquivo”, uma pulsão de agressão e de destruição que impele ao esquecimento, à amnésia, à aniquilação da memória. “A pulsão de morte é acima de tudo, anarquívica [...] sempre foi, por vocação, silenciosa, destruidora do arquivo. A pulsão de morte é também uma pulsão de agressão e de destruição” (DERRIDA, 2001: 21-2). Neste breve texto, evidenciamos formas que encontramos para manter um patrimônio cultural, reagindo contra a pulsão de morte. Por fim, nossa página fornece um completo arquivo digital que facilita pesquisas e difusão do conhecimento. Com essas iniciativas, o Museu da Escola Catarinense se afirma como espaço de excelência em inovação, cultura, educação e arte no Centro Histórico da Capital, e a UDESC com seu Museu da Escola, preserva o passado e se projeta no futuro, cumprindo seu papel na geração de conhecimento.

## Referencias

- AGAMBEN, Giorgio. (2009). *O que é contemporâneo? E outros ensaios*. Chapecó: Argos.
- BRANDI, Cesare. (2004). *Teoria da Restauração*. Cotia/SP, Ateliê Editorial.
- BUSINESS “MUSEU DA ESCOLA CATARINENSE – MESC – UDESC” Disponível em: <https://www.google.com/maps/place/MESC/@-27.5979595,-48.5507345,17z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x0:0xcc05870e5ec052bc!8m2!3d-27.5979595!4d-48.5485458>. Acesso em: 03 mai. 2021.
- DERRIDA, Jacques. (2001). *Mal de arquivo: uma impressão freudiana*. Rio de Janeiro: Relume Dumará.
- DERRIDA, Jacques. (2012). *Pensar em não ver: escritos sobre as artes do visível (1979-2004)*. Florianópolis: Ed. da UFSC.
- GREENBLATT, Stephen. (1991). O novo historicismo: ressonância e encantamento. *Revista Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, v. 4, n. 8, p. 244-261, dez. 1991. ISSN 2178-1494. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2323/1462>>. Acesso em: 28 abr. 2021.
- HUYSSSEN, Andreas. (2014). *Culturas do passado-presente: modernismos, artes visuais, políticas da memória*. Rio de Janeiro: Contraponto.
- MAKOWIECKY, Sandra; GOUDARD, Beatriz (Org.). (2018). *Museu da Escola Catarinense: por um legado de transmissão e herança*. Florianópolis: Editora UDESC.
- MAKOWIECKY, Sandra; GOUDARD, Beatriz; HENICKA, Marli. (2010). *Museu da Escola Catarinense da UDESC e outros museus do mundo: memória e história visual*. Palhoça: Lilás.
- MAKOWIECKY, Sandra; GOUDARD, Beatriz; HENICKA, Marli. (2019). *Painéis de formatura do acervo do Museu da Escola Catarinense: patrimônio histórico cultural do estado*. Florianópolis.

Editora UDESC.

MAKOWIECKY, Sandra. (2015). Museu da Escola Catarinense em sobrevivências possíveis. *In*: 24. ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS – ANPAP- COMPARTILHAMENTOS NA ARTE: REDES E CONEXÕES. *Anais...* Santa Maria: UFSM, 2015. v. 1. p. 1944-1962.

MESC TOUR VIRTUAL. Disponível em: <http://mesc.tourvirtual360.com.br>. Acesso em: 03 mai. 2021.

MESC TOUR: áudio guia. Disponível em: <https://tourvirtual360.com.br/mesc/audioguia/>. Acesso em: 03 mai. 2021.

PLANO museológico do MESC 2020-2025. [s.d.] Disponível em: <http://www1.udesc.br/?id=2318>. Acesso em: 5 jan. 2021.

SILVA, Vera Lucia Gaspar da; EGGERT- STEINDEL, Gisela.( 2012). Museu da Escola Catarinense de Santa Catarina – Brasil: uma biografia. *Revista Pedagógica*, Chapecó, ano 16, n. 29, v.2, p. 381-420, jul./dez. 2012. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/ pedagogica/article/view/1457>. Acesso em: 4 dez. 2018.

Site oficial do Museu da Escola Catarinense. Disponível em <<http://www.museudaescola.udesc.br>>. Acesso em 29 abr. 2021.

VINÃS, Salvador Muñoz. (2003). *Teoria contemporânea de la restauración*. Madrid: Síntesis.

#### **Sandra Makowiecky (Florianópolis, SC, Brasil)**

Professora de Estética e História da Arte do Centro de Artes da UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis – Santa Catarina – Brasil e do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, na linha de Teoria e História da Arte. É membro da Associação Internacional de Críticos de Arte - Seção Brasil AICA UNESCO. Membro do Comitê Brasileiro de História da arte, Membro do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina- IHGSC e Associada da ANPAP – Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas. Lidera o Grupo de pesquisa cadastrado no CNPq- História da arte: imagem- acontecimento. Possui diversas publicações na área de História da arte.

#### **Beatriz Goudard (Joinville, SC, Brasil)**

Professora Doutora, área de Engenharia Civil, Universidade do Estado de Santa Catarina, atua no Museu da Escola Catarinense e no Centro de Educação a Distância – CEAD/ UDESC. Tem experiência na área de engenharia civil, com ênfase em planejamento urbano, avaliação ambiental e matemática, além de ampla atuação na área administrativa da Universidade.